



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Relações familiares e comunitárias no processo migratório inicial de latino-americanos no Rio Grande do Sul
Autor	NATALLY BUZZATTO GOMES DA SILVA
Orientador	ADOLFO PIZZINATO

Relações familiares e comunitárias no processo migratório inicial de latino-americanos no Rio Grande do Sul.

Resumo

Nas últimas décadas, os dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Migração e Refúgio (ACNUR) indicam que mais latino-americanos migram como forma de procurar melhores condições de vida para si e para suas famílias. Esse processo é atravessado por inúmeros fatores culturais, econômicos, simbólicos, linguísticos e psicossociais que impactam os processos de integração comunitária em novos contextos nacionais. Nessa pesquisa, exploramos, especialmente, as questões que envolvem as relações familiares e comunitárias de quatro latino-americanos que migraram para o sul do Brasil. Foi realizado um estudo qualitativo exploratório tendo como base entrevistas narrativas feitas com migrantes da Argentina, Chile, Peru e Uruguai, usando a análise temática para interpretação dos dados. Diante dos relatos dos entrevistados, foi possível perceber o tipo de apoio social necessário de acordo com o marcador social de gênero, evidenciado através da interseccionalidade a maior necessidade de suporte familiar e comunitário por parte das mulheres em decorrência dos impactos do processo migratório. Os homens entrevistados não evidenciam situações em que o suporte familiar e comunitário foi definitivo para tornar a experiência da migração mais satisfatória. Sobre as questões de gênero também foi explicitado que, nas relações de trabalho de mulheres migrantes, a construção de gênero ainda é orientada para o campo das atividades de cuidado. Nesse sentido, é possível compreender que o trabalho ainda se associa estereotipadamente à lógica do afeto enquanto habilidade naturalizada às mulheres, na qual a relação patrão-empregada ocupa uma posição superior aos seus direitos trabalhistas. Ainda, foi visto que todos os participantes, depois de se sentirem mais estabelecidos no Brasil, optaram por trazer seus filhos ao país ou ter filhos em suas novas configurações familiares. As experiências no processo migratório dos latino-americanos foram percebidas como uma possibilidade para a formação de novos laços, novas redes de apoio e relações familiares e comunitárias.